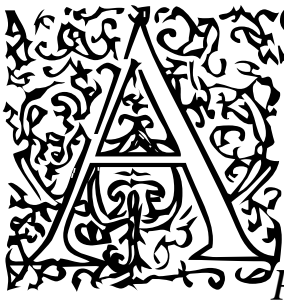


 OS LVSIADAS  
DE LVIS DE  
CAMÕES.

Canto primeiro.

 S armas, & os ba-  
rões aßinalados,  
Que da Occidental praya Lufi-  
tana,  
Por mares nunca de antes na-

uegados,

*Passaram, ainda alem da Taprobana,*

*Em perigos, & guerras esforçados,*

*Mais do que prometia a força humana.*

*E entre gente remota edificação*

*Nouo Reino, que tanto sublimarão.*

*E também as memorias gloriofas*

*Daquelles Reis, que forão dilatando*

*A Fee, o Imperio, & as terras viciofas*

*De Affrica, & de Aßia, andarão deuaftando,*

*E aquelles que por obras valerosas*

*Se vão da ley da Morte libertando.*

*Cantando efpalharey por toda parte,*

*Se a tanto me ajudar o engenho & arte.*

A Ceffem

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*Cessem do sabio Grego, e do Troyano,  
As nauegações grandes que fizerão:  
Callese de Alexandro, e de Trajano,  
A fama das victorias que tiuerão,  
Que eu canto o peyto illustre Lusitano,  
A quem Neptuno, e Marte obedeçerão:  
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,  
Que outro valor mais alto se aleuanta.*

*E vos Tagides minhas, pois criado  
Tendes em my hum nouo engenho ardente,  
Se sempre em verso humilde, celebrado  
Foy de my vosso rio alegremente,  
Daime agora hum som alto, e sublimado,  
Hum estillo grandiloco, e corrente,  
Porque de vossas agoas Phebo ordene,  
Que não tenham enueja aas de Hypocrene.*

*Daime hũa furia grande e sonora,  
E não de agreste a vena, ou frauta ruda:  
Mas de tuba canora e belicosa,  
Que o peito acende, e a cor ao gesto muda:  
Daime igoal canto aos feitos da famosa  
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda:  
Que se espalhe e se cante no vniuerso,  
Se tam sublime preço cabe em verso.*

*E vos ò bem nascida segurança  
 Da Lusitana antiga liberdade,  
 E não menos certíssima esperança,  
 De aumento da pequena Christandade:  
 Vos o nouo temor da Maura lança,  
 Marauilha fatal da nossa idade:  
 Dada ao mundo por Deos ã todo o mande,  
 Pera do mundo a Deos dar parte grande.*

*Vos tenro, e nouo ramo florecente,  
 De hũa aruore de Christo mais amada  
 Que nenhũa nascida no Occidente,  
 Cefarea, ou Christianíssima chamada:  
 Vedeo no vosso escudo, que presente  
 Vos amostra a victoria ja passada.  
 Na qual vos deu por armas, e deixou  
 As que elle pera si na Cruz tomou.*

*Vos poderoso Rei, cujo alto Imperio,  
 O Sol logo em nascendo ve primeiro:  
 Veo tambem no meio do Hemispherio,  
 E quando dece o deixa derradeiro.  
 Vos que esperamos jugo e vituperio,  
 Do torpe Ismaelita caualleiro:  
 Do Turco Oriental, e do Gentio,  
 Que inda bebe o licor do sancto Rio.*

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*Inclinay por hum pouco a magestade,  
Que nesse tenro gesto vos contemplo,  
Que ja se mostra, qual na inteira idade,  
Quando sobindo yreis ao eterno templo,  
Os olhos da real benignidade  
Ponde no chão: vereis hum nouo exemplo,  
De amor, dos patrios feitos valerosos,  
Em versos deuulgado numerosos.*

*Vereis amor da patria, não mouido  
De premio vil: mas alto, e quasi eterno  
Que nam he premio vil, ser conhecido  
Por hum pregão do ninho meu paterno.  
Ouui vereis o nome engrandecido  
Daquelles de quem sois senhor superno,  
E julgareis qual he mais excelente,  
Se ser do mundo Rei, se de tal gente:*

*Ouui, que não vereis com vãs façanhas,  
Fantasticas, fingidas, mentirofas,  
Louuar os vossos, como nas estranhas  
Musas, de engrandecerse desejofas,  
As verdadeiras vossas sam tamanhas,  
Que excedem as sonhadas, fabulosas:  
Que excedem Rodamonte, e o vão Rugeiro,  
E Orlando, inda que fora verdadeiro.*

[26]

*Por*

CANTO PRIMEIRO. 3.

*Por estes vos darey hum Nuno fero,  
Que fez ao Rei, e ao Reino tal feruiço,  
Hum Egas, e hũ dom Fuas, q̃ de Homero  
A Citara parelles fo cobiço:  
Pois polos doze pares daruos quero,  
Os doze de Inglaterra, e o seu Magriço.  
Douuos tambem aquelle illustre Gama,  
Que para si de Eneas toma a fama.*

*Pois se a troco de Carlos Rei de França,  
Ou de Cefar, quereis igual memoria:  
Vede o primeiro Afonso, cuja lança  
Escura faz qualquer estranha gloria:  
E aquelle que a seu Reino a segurança  
Deixou, com a grande e prospera victoria.  
Outro Ioane, inuiçto caualleiro,  
O quarto, e quinto Afonsos, e o terceiro.*

*Nem deixarão meus versos esquecidos,  
Aquelles que nos Reinos la da Aurora,  
Se fizerão por armas tam subidos,  
Vossa bandeira sempre vencedora.  
Hum Pacheco fortissimo, e os temidos  
Almeidas, por quem sempre o Tejo chora.  
Albuquerque terribil, Castro forte,  
E outros em quem poder não teue a morte.*

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*E em quanto eu estes canto, e a vos nam posso  
Sublime Rei, que nam me atreuo a tanto,  
Tomay as redeas vos do Reino vosso,  
Dareis materia a nunca ouvido canto:  
Comecem a sentir o peso grosso,  
(Que polo mundo todo faça espanto, )  
De exercitos, e feitos singulares,  
De Affrica as terras, e do Oriente os mares,*

*Em vos os olhos tem o Mouro frio,  
Em quem vê seu exicio afigurado,  
So com vos ver o barbaro Gentio,  
Mostra o pescoço ao jugo ja inclinado:  
Thetis todo o ceruleo senhorio,  
Tem pera vos por dote aparelhado:  
Que afeiçoada ao gesto bello, e tenro,  
Deseja de compraruos pera genro.*

*Em vos se vem da Olimpica morada,  
Dos dous auôs, as almas ca famosas,  
Hũa na paz Angelica dourada,  
Outra polas batalhas sanguinosas:  
Em vos esperão, verse renouada  
Sua memoria, e obras valerosas.  
E la vos tem lugar no fim da idade,  
No templo da suprema eternidade.*

## CANTO PRIMEIRO. 4.

*Mas em quanto este tempo passa lento,  
De regerdes os pouos, que o defeção:  
Day vos fauor ao nouo atreuimento,  
Para que estes meus versos vossos sejam:  
E vereis ir cortando o falso argento:  
Os vossos Argonautas, porque veção,  
Que sam vistos de vos no mar yrado,  
E costumaiuos ja a ser inuocado.*

*Ia no largo Occeano nauegauão,  
As inquietas ondas apartando;  
Os ventos brandamente respirauão,  
Das naos as vellas concauas inchando:  
Da branca escuma, os mares se mostrauão  
Cubertos, onde as proas vão cortando.  
As maritimas agoas consagradas,  
Que do gado de Proteo sam cortadas.*

*Quando os Deoses no Olimpo luminoso,  
Onde o gouerno esta, da humana gente  
Se ajuntão em consilio glorioso,  
Sobre as cousas futuras do Oriente.  
Pisando o cristalino Ceo fermoso,  
Vem pela via Laçtea, juntamente  
Conuocados da parte de Tonante,  
Pelo Neto gentil do velho Atlante.*

## OS LVSIADAS DE L. DE CA.

*Deixão dos sete Ceos o regimento,  
Que do poder mais alto lhe foi dado,  
Alto poder, que fo co pensamento  
Gouerna o Ceo, a Terra, e o Mar yrado:  
Ali se acharão juntos num momento,  
Os que habitão o Arcturo congelado.  
E os que o Austro tem, e as partes onde  
A Aurora nasce, e o claro Sol se esconde.*

*Estaua o Padre ali sublime e dino,  
Que vibra os feros rayos de Vulcano,  
Num assento de estrelas cristalino,  
Com gesto alto, seuero, e soberano,  
Do rosto respiraua hum ar diuino,  
Que diuino tornàra hum corpo humano:  
Com hũa coroa, e ceptro rutilante,  
De outra pedra mais clara que diamante.*

*Em luzentes assentos, marchetados  
De ouro, e de perlas, mais abaixo estauão  
Os outros Deoses todos assentados,  
Como a Razão, e a Ordem concertauão.  
Precedem os antigos mais honrrados,  
Mais abaixo os menores se assentauão:  
Quando Iupiter alto assy dizendo,  
Cum tom de voz começa, graue e horrendo: [30]  
Eternos*

**CANTO PRIMEIRO . 5 .**

*Eternos moradores do luzente*

*Estelifero polo & claro affento,  
Se do grande valor da forte gente,  
De Luso, não perdeis o pensamento,  
Deueis de ter sabido claramente  
Como he dos fados grandes certo intento  
Que por ella se esqueção os humanos,  
De Aßirios, Perfás, Gregos & Romanos.*

*Ia lhe foy (bem o vißtes) concedido*

*Cum poder tam singelo & tam pequeno  
Tomar ao Mouro forte & guarneçido,  
Toda a terra que rega o Tejo ameno:  
Pois contra o Castelhana tam temido  
Sempre alcançou fauor do Ceo sereno.  
Aßi que sempre em fim com fama & gloria,  
Teue os tropheos pendentés da victoria.*

*Deixo Deofes atras a fama antiga,*

*Que co agente de Romulo alcançarão,  
Quando com Variato, na inimiga  
Guerra Romana tanto se affamarão.  
Tambem deixo a memoria, que os obriga  
A grande nome, quando aleuantarão  
Hum, por seu capitão, que peregrino  
Fingio na Cerua espirito diuino.*

## OS LVSIADAS DE L. DE CA.

*Agora vedes bem, que cometendo,  
O duuidoso mar, num lenho leue  
Por vias nunca vsadas, não temendo  
De Affrico & Noto a força a mais satreue;  
Que auendo tanto ja que as partes vendo,  
Onde o dia he comprido, & onde breue,  
Inclinão seu propofito, & perfia  
Aver os berços, onde nasce o dia.*

*Prometido lhe està do fado eterno,  
Cuja alta ley nam pode ser quebrada,  
Que tenham longos tempos o gouerno  
Do mar, que vé do Sol a roxa entrada:  
Nas agoas tem passado o duro Inuerno,  
A gente vem perdida & trabalhada.  
Ia parece bem feito, que lhe seja  
Mostrada a noua terra que deseja.*

*E porque, como vistes, tem passados  
Na viagem, tam asperos perigos,  
Tantos Climas & Ceos experimentados,  
Tanto furor de ventos inimigos  
Que sejam, de termino, agafalhados  
Nesta costa Affricana como amigos.  
E tendo guarneçada a laffa frota,  
Tornarão a seguir sua longa rata:*

*Estas palauras Iupiter dezia,  
 Quando os Deoses por ordem respondendo,  
 Na sentença hum do outro difiria,  
 Razões diuerſas dando e recebendo.  
 O padre Baco, ali nam consentia  
 No que Iupiter disse, conhecendo  
 Que esquecerão seus feitos no Oriente,  
 Se la passar a Lusitana gente.*

*Ouuido tinha aos Fados que viria  
 Hũa gente fortíssimo de Hespanha,  
 Pelo mar alto, a qual sojeitaria  
 Da India, tudo quanto Doris banha:  
 E com nouas victorias venceria,  
 A fama antiga, ou sua, ou fosse estanha.  
 Altamente lhe doe perder a gloria,  
 De que Nisa celebra inda a memoria.*

*Ve que já teue o Indo sojugado,  
 E nunca lhe tirou Fortuna, ou caso,  
 Por vencedor da India ser cantado,  
 De quantos bebem a agoa de Parnaſo.  
 Teme agora que seja sepultado,  
 Seu tam celebre nome, em negro vaso,  
 Dagoa do esquecimento, se la chegão  
 Os fortes Portugueses, que nauegão,  
 Sustentaua*

## OS LVSIADAS DE L. DE CA.

*Sufentaua contra elle Venus bella  
Afeiçoada aa gente Lusitana,  
Por quantas qualidades via nella,  
Da antiga tam amada sua Romana,  
Nos fortes corações, na grande estrella,  
Que mostrarão na terra Tingitana:  
E na lingoa, na qual, quando imagina,  
Com pouca corrupção cre que he a Latina.*

*Estas causas mouião Cyterea,  
E mais, porque das Parcas claro entende  
Que ha de ser celebrada a clara Dea,  
Onde a gente beligera se estende.  
Aßi que hum pela infamia que arrecea,  
E o outro polas honras que pretende,  
Debatem, e na perfia permanecem,  
A qualquer seus amigos fauorecem:*

*Qual Austro fero, ou Boreas na espessura,  
De filuestre aruoredo abaſtecida,  
Rompendo os ramos vão da mata escura,  
Com impito e braueza desmedida.  
Brama toda montanha, o som murmura,  
Rompenſe as folhas, ferue a ferra erguida.  
Tal andaua o tumulto leuantado,  
Entre os Deoses no Olimpo confagrado.*

[34]

*Mas*

*Mas Marte que da Deosa sustentava,  
 Entre todos as partes em porfia,  
 Ou porque o amor antigo o obrigava,  
 Ou porque a gente forte o merecia,  
 De antre os Deoses em pee se leuantava,  
 Merencorio no gesto parecia:  
 O forte escudo ao collo pendurado,  
 Deitando pera tràs medonho e irado.*

*A viseira do elmo de Diamante,  
 Aleuantando hum pouco, muy seguro,  
 Por dar seu parecer se pos diante  
 De Iupiter, armado, forte e duro:  
 E dando hũa pancada penetrante,  
 Co conto do bastão, no folio puro:  
 O ceu tremeo, e Apolo de toruado,  
 Hum pouco a luz perdeo, como inflado.*

*E disse assi, ò padre a cujo imperio,  
 Tudo aquillo obedece, que criaſte,  
 Se esta gente que busca outro Emispherio,  
 Cuja valia, e obras tanto amaſte:  
 Não queres que padeção vituperio,  
 Como ha ja tanto tempo que ordenaſte  
 Não ouças mais, pois es juyz direito,  
 Razões de quem parece que he sospeito.*

## OS LVSIADAS DE L. DE CA.

*Que se aqui a razão se não mostrasse  
Vencida do temor demafiado,  
Bem fora que aqui Baco os sostentasse,  
Pois que de Lufo vem, seu tam priuado:  
Mas esta tenção sua agora passe,  
Porque em fim vem de estamago danado.  
Que nunca tirará alhea enueja,  
O bem que outrem mereçe, e o ceo deseja.*

*E tu Padre de grande fortaleza,  
Da determinaçam que tês tomada,  
Nam tornes por detras pois he fraqueza  
Defiştir se da coufa começada.  
Mercurio pois excede em ligeireza  
Ao vento leue, e aa seta bem talhada,  
Lhe va mostrar a terra, onde se informe  
Da India, e onde a gente se reforme.*

*Como isto disse o Padre poderoso,  
A cabeça inclinando, consentio  
No que disse Mauorte valeroso,  
E Neçtar sobre todos esparzio:  
Pelo caminho Laçteo glorioso,  
Logo cada hum dos Deoses se partio.  
Fazendo seus reaes acatamentos,  
Pera os determinados apoufentos.*

*Em*

*Em quanto isto se passa, na fermosa  
 Casa Eterea do Olimpo omnipotente  
 Cortaua o mar a gente belicofa:  
 Ia la da banda do Austro, e do Oriente,  
 Entre a costa Ethiopica, e a famosa  
 Ilha de sam Lourenço, e o Sol ardente  
 Queimaua entam os Deoses, que Tifeô  
 Co temor grande em pexes conuerteô.*

*Tam brandamente os ventos os leuauão,  
 Como quem o ceo tinha por amigo:  
 Sereno o ar, e os tempos se mostrauão  
 Sem nuuês, sem receio de perigo:  
 O promontorio prasso ja passauão  
 Na costa de Ethiopia, nome antiguo.  
 Quando o mar descobrindo lhe mostraua,  
 Nouas ilhas que em torno cerca, e laua.*

*Vasco da gama, o forte Capitão,  
 Que a tamanhas empresas se offerece,  
 De soberbo, e de altiua coraçãõ,  
 A quem fortuna sempre fauorece  
 Para se aqui deter, não ve razão,  
 Que inhabitada a terra lhe parece:  
 Por diante passar determinaua:  
 Mas nam lhe soccedeo como cuydáua.*

## OS LVSIADAS DE L. DE CA.

*Eis aparecem logo em companhia,  
Hũs pequenos bateis, que vem daquella  
Que mais chegada à terra parecia,  
Cortando o longo mar com larga vella:  
A gente se aluroça, e de alegria  
Não sabe mais que olhar a causa della.  
Que gente sera esta, em si dezião,  
Que costumes, que ley, que Rei terão?*

*As embarcações erão, na maneira  
Muiy veloces, estreitas, e compridas,  
As vellas com que vem erão de esteira,  
Dũas folhas de Palma bem tecidas:  
A gente da cor era verdadeira,  
Que Phaeton, nas terras acendidas  
Ao mundo deu, de ousado, e não prudente,  
O Pado o sabe, e Lampetusa o sente.*

*De panos de algodão vinhão vestidos,  
De varias cores, brancos, e lifrados,  
Hũs trazem derredor de si cingidos,  
Outros em modo ayroso sobraçados,  
Das cintas pera cima vem despidos:  
Por armas tem adagas, e tarçados.  
Com toucas na cabeça, e nauegando,  
Anafis sonorosos vão tocando.*

*Cos panos, e cos braços açenauão,  
 Aas gentes Lufitanas, que esperassem:  
 Mas ja as proas ligeiras, se inclinauão,  
 Pera que junto aas Ilhas amainassem.  
 A gente, e marinheiros trabalhauão,  
 Como se aqui os trabalhos sacabassem:  
 Tomão vellas, amainafe a verga alta,  
 Da ancora o mar ferido, encima salta.*

*Não erão ancorados, quando a gente  
 Estranha, polas cordas ja subia,  
 No gesto ledos vem, e humanamente,  
 O Capitão sublime os recebia.  
 As mefas manda por em continente,  
 Do licor que Lieo prantado auia:  
 Enchem vasos de vidro, e do que deitão,  
 Os de Phaeton queimados nada engeitão.*

*Comendo alegremente perguntauão,  
 Pela Arabica lingua, donde vinhão,  
 Quem erão, de que terra, que buscauão,  
 Ou que partes do mar corrido tinhão?  
 Os fortes Lufitanos lhe tornauão,  
 As discretas repoſtas que conuinhão.  
 Os Portugueses somos do Occidente,  
 Himos buscando a terras do Oriente.*

## OS LVSIADAS DE L. DE CA.

*Do mar temos corrido, & nauegado  
Toda a parte do Antartico, & Calisto,  
Toda a costa Affricana rodeado,  
Diuerfos Ceos, & Terras temos visto:  
Dum Rei potente fomos, tam amado,  
Tam querido de todos, & bem quiſto:  
Que nam no largo Mar, com leda fronte:  
Mas no lago entraremos de Acheronte.*

*E por mandado feu, buscando andamos  
A terra Oriental, que o Indo rega,  
Por elle o Mar remoto nauegamos,  
Que ſo dos feos Focas ſe nauega:  
Mas ja razão parece que ſaibamos,  
Se entre vos a verdade não ſe nega.  
Quem ſois, que terra he eſta que abitais?  
Ou ſe tendes da India algũs finais?*

*Somos, hum dos das Ilhas lhe tornou,  
Eſtrangeiros na terra, Lei, & nação  
Que os proprios, ſam aquelles que criou  
A Natura ſem Lei, & ſem Razão:  
Nos temos a Lei certa, que inſinou,  
O claro deſcendente de Abrahão:  
Que agora tem do Mundo ſenhorio,  
A mãy Hebrea teue, & o pay Gentio.*

*Esta Ilha pequena que habitamos,  
He em toda esta terra certa escala,  
De todos os que as Ondas nauegamos,  
De Quiloa, de Mombaça, e de Sofala:  
E por ser necessaria, procuramos,  
Como proprios da terra, de habitala.  
E porque tudo em fim vos notifique,  
Chamase a pequena Ilha Moçambique.*

*E ja que de tam longe nauegais,  
Buscando o Indo Idaspe, e terra ardente,  
Piloto aqui tereis, por quem seiais  
Guiados pelas ondas sabiamente.  
Tambem sera bemfeito que tenhais,  
Da terra algum refresco, e que o Regente  
Que esta terra gouerna, que vos veja,  
E do mais necessario vos prouejá.*

*Isto dizendo, o Mouro se tornou  
A seus bateis com toda a companhia,  
Do Capitão e gente se apartou,  
Com mostras de deuida cortesia:  
Nisto Febo nas agoas encerrou,  
Co carro de Chiſtal, o claro dia:  
Dando cargo aa Irmaã que alumiasse,  
O largo Mundo, em quanto repoufasse.*

[41]

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*A noyte se passou na laffa frota,  
Com eſtranha alegria, e não cuydada,  
Por acharem da terra tão remota,  
Noua de tanto tempo defejada:  
Qualquer então conſigo cuyda, e nota  
Na gente, e na maneira defuſada.  
E como os que na errada Seita crêrão,  
Tanto por todo o mundo se eſtendêrão.*

*Da Lũa os claros rayos rutilauão,  
Polas argenteas ondas Neptuninas,  
As Eſtrelas os Ceos acompanhauão.  
Qual campo reueſtido de boninas,  
Os furioſos ventos repouſauão,  
Pelas couas eſcuras peregrinas.  
Porem da armada a gente vigiaua,  
Como por longo tempo coſtumaua.*

*Mas affy como a Aurora marchetada,  
Os fermoſos cabellos eſpalhou,  
No Ceo ſereno, abrindo a roxa entrada,  
Ao claro Hiperionio que acordou,  
Começa a embandeirarſe toda a armada,  
E de todos alegres ſe adornou:  
Por receber com feſtas, e alegria,  
O Regedor das Ilhas que partia.*

*Partia*

*Partia alegremente nauegando,  
 A ver as naos ligeiras Lufitanas,  
 Com refresco da terra, em si cuidando,  
 Que sam aquellas gentes inhumanas:  
 Que os apoufentos Caspios habitando,  
 A conquistar as terras Afianas  
 Vierão: e por ordem do destino,  
 O Imperio tomarão a Costantino.*

*Recebe o Capitão alegremente,  
 O Mouro, e toda sua companhia,  
 Dalhe de ricas peças hum presente,  
 Que so pera este effeito ja trazia:  
 Dalhe conferua doce, e dalhe o ardente  
 Não vsado licor que dá alegria.  
 Tudo o Mouro contente bem recebe,  
 E muito mais contente come, e bebe.*

*Està a gente maritima de Luso,  
 Subida pela exarcia, de admirada,  
 Notando o estrangeiro modo, e vsó,  
 E a lingoagem tam barbara e enleada.  
 Tambem o Mouro astuto està confuso,  
 Olhando a cor, o trajo, e a forte armada.  
 E perguntando tudo lhe dizia,  
 Se por ventura vinhão de Turquia.*

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*E mais lhe diz tambem, que ver defeja  
Os liuros de sua ley, preceito, ou fé,  
Pera ver se conforme à sua seja,  
Ou se sam dos de Christo, como crè:  
E porque tudo note, e tudo veja,  
Ao Capitão pedia, que lhe dé,  
Mostra das fortes armas de que vfauão,  
Quando cos inimigos pelejauão.*

*Responde o valeroso Capitão,  
Por hum que a lingua escura bem sabia.  
Darte ey Senhor illustre relação  
De my, da ley, das armas que trazia:  
Nem fou da terra, nem da geraçam,  
Das gentes enojosas de Turquia:  
Mas fou da forte Europa belicosa,  
Busco as terras da India tam famosa?*

*A ley tenho daquelle, a cujo imperio  
Obedece o visibil, e inuisibil,  
Aquelle que criou todo o Emispherio,  
Tudo o que sente, e todo o insensibil  
Que padeceo deshonra, e vituperio,  
Sofrendo morte injusta, e insufribil:  
E que do ceo aa terra em fim deceo,  
Por subir os mortais da terra ao ceo.*

*Defte*

*Deſte Deos homem, alto, & infinito,  
Os Liuros que tu pedes, nam trazia,  
Que bem poſſo eſcuſar trazer eſcripto  
Em papel, o que na alma andar deuia.  
Se as armas queres ver, como tẽs dito,  
Comprido eſſe deſejo te ſeria:  
Como amigo as veras, porque eu me obrigo,  
Que nunca as queiras ver como inimigo.*

*Iſto dizendo, manda os diligentes  
Miniftros, amoſtrar as armaduras,  
Vem arneſes, & peitos reluzentes,  
Malhas finas, & laminas ſeguras,  
Eſcudos de pinturas diferentes,  
Pilouros, eſpingardas de aço puras,  
Arcos, & ſagittiferas aljauas,  
Partaſanas agudas, chuças brauas.*

*As bombas vem de fogo, & juntamente  
As panellas ſulfureas, tam danofas,  
Porem aos de Vulcano nam conſente  
Que dem fogo aas bombardas temeroſas:  
Porque o generoſo animo, & valente,  
Entre gentes tam poucas, & medroſas,  
Não moſtra quanto pode, & com razão,  
Que he fraqueza entre ouelhas ſer lião.*

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*Porem d'isto que o Mouro aqui notou,  
E de tudo o que vio, com olho atento,  
Hum odio certo na alma lhe ficou,  
Hũa vontade mà de pensamento.  
Nas mostras, e no gesto o não mostrou:  
Mas com risonho, e ledo fingimento,  
Tratalos brandamente determina,  
Ate que mostrar possa o que imagina.*

*Pilotos lhe pedia o Capitão,  
Por quem podesse aa India ser leuado,  
Dizlhe, que o largo premio leuarão,  
Do trabalho que n'isso for tomado.  
Prometellos o Mouro, com tenção  
De peito venenoso, e tão danado:  
Que a morte se podesse neste dia,  
Em lugar de Pilotos lhe daria.*

*Tamanho o odio foy, e a mà vontade,  
Que aos estrangeiros supito tomou,  
Sabendo ser sequaces da verdade,  
Que o filho de D'avid nos ensinou,  
Os segredos daquella Eternidade  
A quem juyzo algum não alcançou.  
Que nunca falte hum perfido inimigo,  
A aquelles de quem foste tanto amigo?*

*Partiose*

*Partiofe niſto em fim co a companhia,  
 Das naos o falſo Mouro despedido,  
 Com enganofa e grande cortefia,  
 Com geſto ledo a todos, e fingido:  
 Cortárão os bateis a curta via  
 Das agoas de Neptuno, e recebido  
 Na terra do obſequente ajuntamento,  
 Se foy o Mouro ao cognito apouſento:*

*Do claro aſſento Etereo, o grão Tebano,  
 Que da paternal coxa foy naſcido,  
 Olhando o ajuntamento Luſitano  
 Ao Mouro ſer moleſto, e auorrecido:  
 No penſamento cuyda hum falſo engano  
 Com que ſeja de todo deſtruydo.  
 E em quanto iſto ſo na alma imaginaua  
 Conſigo eſtas palauras praticaua.*

*Eſtà do fado ja determinado,  
 Que tamanhas victorias, tam famoſas,  
 Ajão os Portugueſes alcançado,  
 Das Indianas gentes belicoſas.  
 E eu ſo filho do Padre ſublimado,  
 Com tantas qualidades generoſas:  
 Ey de ſofrer que o Fado fauoreça  
 Outrem, por quem meu nome ſe eſcureça?  
 Ia quiſerão*

## OS LVSIADAS DE L. DE CA.

*Ia quizeram os Deoses que tiueffe,  
O filho de Filipino nesta parte,  
Tanto poder, que tudo sometesse  
Debaixo de seu jugo, o fero Marte:  
Mas affe de soffrer que o Fado desse,  
A tam poucos tamanho esforço, & arte  
Queu co gram Macedonio, & Romano,  
Demos lugar ao nome Lusitano?*

*Não fera affy, porque antes que chegado  
Seja este Capitão, astutamente  
Lhe fera tanto engano fabricado,  
Que nunca veja as partes do Oriente:  
Eu decerey aa terra, & o indignado  
Peito, reoluerey da Maura gente,  
Porque sempre por via yra direita,  
Quem do oportuno tempo se aproueita.*

*Isto dizendo yrado, & quasi infano,  
Sobre a terra Affricana descendeo,  
Onde veſtindo a forma & gesto humano,  
Pera o Prasso sabido se moueo.  
E por melhor tecer o astuto engano,  
No gesto natural se conuerteo,  
Dum Mouro, em Moçambique conhecido,  
Velho, sabio, & co Xequé muy valido.*

## CANTO PRIMEIRO. 14

*E entrando affy a falarlhe, a tempo Ƨ horas,  
A fua falſidade acomodadas,  
Lhe diz como erão gentes roubadoras,  
Eſtas que ora de nouo ſam chegadas:  
Que das nações na coſta moradoras,  
Correndo a fama veio, que roubadas,  
Forão por eſtes homẽs que paſſauão,  
Que com paços de paz ſempre ancorauão.*

*E ſabe mais, lhe diz, como entendido  
Tenho deſtes Chriſtãos ſanguinolentos,  
Que quaſi todo o mar tem deſtruido,  
Com roubos, com incendios violentos:  
E trazem ja de longe engano vrdido,  
Contra nos, Ƨ que todos ſeus intentos  
Sam para nos matarem, Ƨ roubarem,  
E molheres Ƨ filhos captiuarem.*

*E tambem ſey que tem determinado,  
De vir por agoa a terra muito cedo,  
O Capitão dos ſeus acompnhado,  
Que da tençam danada naſce o medo:  
Tu deues de yr tambem cos teus armado  
Eſperallo em cilada, occulto Ƨ quedo:  
Porque ſaindo a gente deſcuydada,  
Cairão facilmente na cilada.*

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*E se inda não ficarem deste geito,  
Destruídos, ou mortos totalmente,  
Eu tenho imaginada no conceito,  
Outra manha e ardil que te contente:  
Mandalhe dar Piloto, que de geito  
Seja astuto no engano, e tam prudente,  
Que os leue aonde sejam destruydos,  
Desbaratados mortos, ou perdidos.*

*Tanto que estas palauras acabou,  
O Mouro nos tais casos, sabio e velho  
Os braços pelo collo lhe lançou,  
Agradecendo muito o tal conselho:  
E logo nesse instante concertou,  
Pera a guerra o beligerio aparelho:  
Pera que ao Portugues se lhe tornasse,  
Em roxo sangue a agoa que buscasse.*

*E busca mais pera o cuydado engano,  
Mouro que por Piloto aa nao lhe mande,  
Sagaz, astuto, e sabio em todo o dano  
De quem fiar se possa hum feito grande,  
Diz lhe que acompanhando o Lusitano,  
Por tais coftas, e mares co elle ande:  
Que se daqui escapar, que la diante  
Va cair onde nunca se aleuante.*

*Ia o rayo Apolineo visitaua,  
 Os Montes Nabatheos acendido,  
 Quando Gama cos seus determinaua,  
 De vir por agoa a terra apercebido:  
 A gente nos bateis se concertaua,  
 Como se fosse o engano ja sabido:  
 Mas pode sospeitar-se facilmente,  
 Que o coração presago nunca mente.*

*E mais tambem mandado tinha a terra,  
 De antes pelo Piloto necessario:  
 E foilhe respondido em som de guerra,  
 Caso do que cuydaua muy contrario:  
 Por isto, e porque sabe quanto erra,  
 Quem se cre de seu perfido aduersario,  
 Apercebido vay como podia,  
 Em tres bateis samente que trazia:*

*Mas os Mouros que andauão pela praya,  
 Por lhe defender a agoa desejada,  
 Hum de escudo embarçado, e de azagaya,  
 Outro de arco encuruado, e seta eruada:  
 Esperão que a guerreira gente faya,  
 Outros muytos ja postos em cillada.  
 E porque o caso leue se lhe faça,  
 Poem hũs poucos diante por negaça.*

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*Andão pela ribeira alua arenosa,  
Os belicosos Mouros acenando,  
Com a adarga, e co a astea perigosa,  
Os fortes Portugueses incitando:  
Nam soffre muito a gente generosa,  
Andarlhe os cães os dentes amofrando.  
Qualquer em terra salta, tam ligeiro,  
Que nenhum dizer pode que he primeiro.*

*Qual no corro sanguino, o ledo amante,  
Vendo a fermosa dama desejada,  
O Touro busca, e pondo se diante,  
Salta, corre, sibila, acena, e brada:  
Mas o animal atroçe nesse instante,  
Com a fronte cornigera inclinada,  
Bramando duro corre, e os olhos cerra,  
Derriba, fere, e mata e poem por terra.*

*Eis nos bateis o fogo se leuanta,  
Na furiosa e dura artilheria,  
A plumbea pela mata, o brado espanta:  
Ferido o ar retumba, e affouia:  
O coraçam dos Mouros se quebranta,  
O temor grande o sangue lhe resfria.  
Ia foge o escondido de medroso,  
E morre o descuberto auenturoso.*

*Não se contenta a gente Portuguesa:*

*Mas seguindo a vitória estrue, & mata  
A pouoação sem muro, & sem defesa,  
Esbombardea, acende, & desbarata.  
Da caualgada ao Mouro ja lhe pesa,  
Que bem cuidou comprala mais barata:  
Ia blasfema da guerra, & maldizia,  
O velho inerte, & a mãy que o filho cria.*

*Fugindo, a feta o Mouro vay tirando,*

*Sem força, de couarde, & de apressado,  
A pedra, o pao, & o canto arremessando,  
Dalhe armas o furor defatinado:  
Ia a Ilha, & todo o mais, desemparrando,  
Aa terra firme foge amedrontado.  
Passa, & corta do mar o estreito braço,  
Que a Ilha em torno cerca, em pouco espaço.*

*Hūs vão nas almádias carregadas,*

*Hum corta o mar a nado diligente,  
Quem se affoga nas ondas encuruadas,  
Quem bebe o mar, & o deita juntamente:  
Arrombão as meudas bombardadas  
Os Pangaios fotis da bruta gente.  
Deſta arte o Portugues em fim castiga,  
A vil malicia, perfida, inimiga.*

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*Tornão victoriosos pera a armada,  
Co despojo da guerra, e rica presa,  
E vão a seu prazer fazer agoada,  
Sem achar resistencia, nem defesa  
Ficava a Maura gente magoada,  
No odio antigo, mais que nunca acesa.  
E vendo sem vingança tanto dano,  
Somente eſtriba no segundo engano.*

*Pazes cometer manda arrependido,  
O Regedor daquella inica terra,  
Sem ser dos Lusitanos entendido,  
Que em figura de paz lhe manda guerra:  
Porque o Piloto falso prometido,  
Que toda a mã tenção no peito encerra.  
Pera os guiar aa morte lhe mandava,  
Como em final das pazes que tratava.*

*O Capitão, que ja lhe entam conuinha,  
Tornar a seu caminho acostumado,  
Que tempo concertado, e ventos tinha,  
Pera yr buscar o Indo desejado.  
Recebendo o Piloto que lhe vinha,  
Foy delle alegremente agasalhado:  
E respondendo ao mensageiro, a tento  
Aas vellas manda dar ao largo vento.*

*Deſta arte deſpedida a forte armada,  
As ondas de Anfitrite diuidia,  
Das filhas de Nerêo acompanhada,  
Fiel, alegre, e doçe companhia.  
O Capitão, que não cahia em nada,  
Do enganoſo ardil que o Mouro vrdia:  
Delle muy largamente ſe informaua,  
Da India toda, e coſtas que paſſaua:*

*Mas o Mouro inſtruido nos enganos,  
Que o maléuolo Baco lhe enſinára  
De morte, ou captiueiro novos danos,  
Antes que aa India chegue lhe prepara,  
Dando razão dos portos Indianos,  
Tambem tudo o que pede lhe declara.  
Que auendo por verdade o que dizia,  
De nada a forte gente ſe temia.*

*E diz lhe mais co falso pensamento,  
Com que Synon os Phrigios enganou,  
Que perto eſtà hũa Ilha, cujo aſſento,  
Pouo antigo Chriſtão ſempre abitou:  
O Capitão que a tudo eſtaua a tento,  
Tanto co eſtas nouas ſe alegrou,  
Que com dadiuas grandes lhe rogaua,  
Que o leue aa terra onde eſta gente eſtaua.*

## OS LVSIADAS DE L. DE CA.

*Ho mesmo o falso Mouro determina,  
Que o seguro Christão lhe manda e pede,  
Que a Ilha he possuida da malina  
Gente, que segue o torpe Mahamede:  
Aqui o engano e morte lhe imagina,  
Porque em poder e forças muito excede  
Aa Moçambique, esta Ilha que se chama  
Quíloa, muy conhecida pola fama.*

*Pera là se inclinava a leda frota:  
Mas a Deosa em Cythere celebrada,  
Vendo como deixava a certa rota,  
Por yr buscar a morte não cuidada,  
Não consente que em terra tão remota  
Se perca a gente della tanto amada.  
E com ventos contrairos a desuia,  
Donde o Piloto falso a leua, e guia.*

*Mas o maluado Mouro nam podendo,  
Tal determinação levar auante,  
Outra maldade inica cometendo,  
Ainda em seu proposito constante,  
Lhe diz que pois as agoas discorrendo,  
Os leuàrão por força por diante,  
Que outra Ilha tem perto, cuja gente,  
Erão Christãos com Mouros juntamente.*

*Tambem neſtas palauras lhe mentia,  
 Como por regimento em fim leuaua,  
 Que aqui gente de Chriſto não auia:  
 Mas a que a Mahamede celebraua.  
 O Capitão que em tudo o Mouro cria,  
 Virando as vellas, a Ilha demandaua:  
 Mas nam querendo a Deoſa guardadora,  
 Nam entra pela barra, & ſurge fora.*

*Eſtaua a Ilha aa terra tam chegada,  
 Que hum eſtreito pequeno a diuidia,  
 Hũa cidade nella ſituada,  
 Que na frente do mar aparecia,  
 De nobres edificios fabricada,  
 Como por fora, ao longe deſcobria,  
 Regida por hum Rei de antiqua idade,  
 Mombaça he o nome da Ilha, & da Cidade.*

*E ſendo a ella o Capitão chegado,  
 Eſtranhamente ledo, porque eſpera  
 De poder ver o pouo baptizado,  
 Como o falso Piloto lhe diſſera:  
 Eis vem bateis da terra com recado  
 Do Rei, que ja ſabia a gente que era,  
 Que Baco muito de antes o auifara,  
 Na forma doutro Mouro que tomàra.*

## OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*O recado que trazem he de amigos:*

*Mas debaxo o veneno vem cuberto,  
Que os pensamentos erão de inimigos,  
Segundo foy o engano descuberto.  
O grandes & grauißimo perigos,  
O caminho de vida nunca certo:  
Que aonde a gente poem sua esperança,  
Tenha a vida tam pouca segurança.*

*No mar tanta tormenta, & tanto dano,  
Tantas vezes a morte apercebida,  
Na terra, tanta guerra, tanto engano,  
Tanta neceßidade auorrecida:  
Onde pode acolherse hum fraco humano,  
Onde terà segura a curta vida?  
Que não se arme, & se indigne o Ceo sereno.  
Contra hum bicho da terra tam pequeno.*

*Fim.*